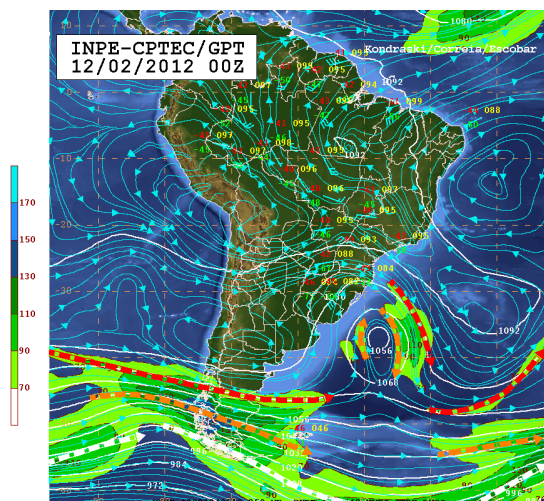


Análise Sinótica

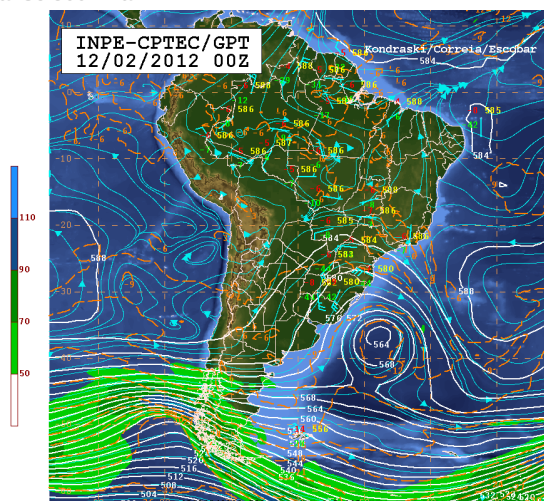
12 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



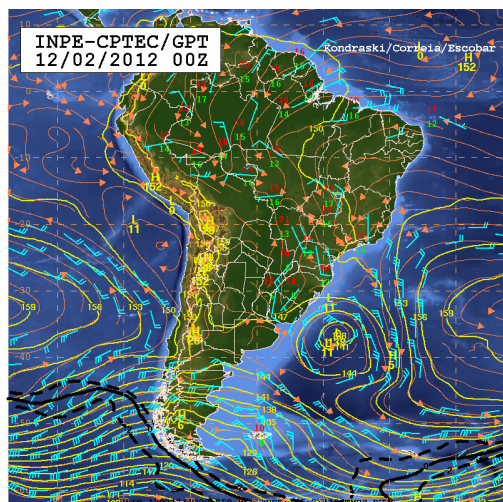
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z deste domingo (12/02), nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 18S/68W de onde se estende uma crista que passa pelo Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, até um outro centro anticiclônico no Atlântico por volta de 34S/33W, na altura da Região Sul do país. Ao norte deste anticiclone sobre o Atlântico observa-se um amplo Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro em torno de 14S/31W na altura da Região Nordeste e sua circulação penetra por esta Região e em parte do Norte do país onde configura outro VCAN por volta de 09S/53W. A combinação da circulação entre o VCAN pelo interior do país e a AB resulta em difluência no escoamento sobre a Região Norte do Brasil e países limítrofes a esta Região. Esta difluência por sua vez, gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis e logo a formação de nebulosidade e convecção sobre sua área de atuação (ver imagem de satélite). Outro VCAN é notado nesta análise e tem centro de 10560 mmp sobre o Atlântico de onde se estende um cavado que passa pela Região Sul e parte de MS. Este sistema reflete ao longo da coluna troposférica e em superfície resulta em uma onda frontal sobre o Atlântico na altura entre o Uruguai e o RS. Observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) contornando o VCAN na costa gaúcha. Outros ramos destes máximos de vento e ramo sul do Jato Polar (JPS) atuam ao sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico.

Análise 500 hPa



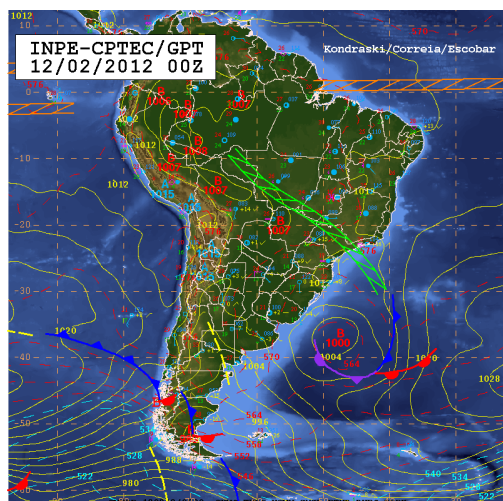
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z deste domingo (12/02), observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado no Atlântico em torno de 36S/47W reflexo do VCAN comentado e sua circulação ciclônica atua pelo Sul do país, SP e MS. Seu centro no oceano tem temperatura de -12C, mas sobre o continente a temperatura é de -8C, ou seja, seu núcleo é relativamente frio. Este cavado dá suporte à organização do canal de umidade que configura a ZCAS em superfície. Outra área de baixa pressão atua entre o MT e o PA, mas mais enfraquecida com relação às análises anteriores sem apresentar um núcleo ou VC bem configurado como em altitude. Na faixa oeste do continente sulamericano o predomínio da circulação é anticiclônica com uma crista que passa pelo centro da Argentina e ao sul do VC configurando um padrão de bloqueio. Nota-se um reflexo dos máximos de vento em altitude com pequeno sinal contornando o VC e, de forma mais significativa, ao sul de 40S desde o Pacífico ao Atlântico, área esta de maior baroclinia com significativo gradiente de geopotencial e onde, em superfície, existem sistemas frontais.

Análise 850 hPa



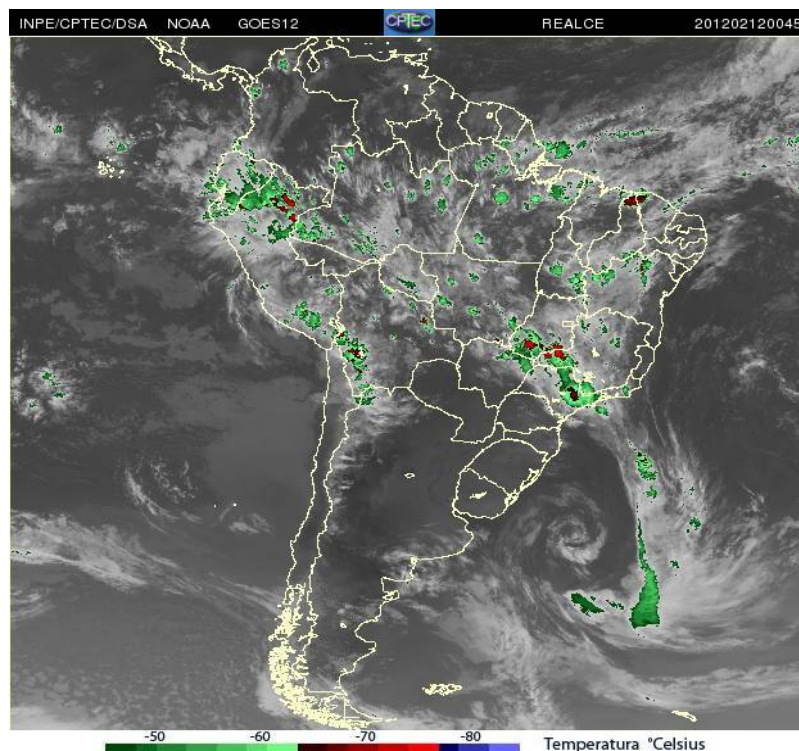
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z deste domingo (12/02), verifica-se uma ampla área de circulação anticiclônica no Atlântico associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e sua ampla circulação penetra pelas Regiões Nordeste e Norte do Brasil confluindo entre o sul da região amazônica, Centro-Oeste e Sudeste do país combinada a circulação ciclônica que atua no Atlântico até a costa de SP. Tal padrão, aliado ao padrão sinótico em altitude, configura em superfície a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que canaliza a umidade e instabilidade desde o sul da região amazônica, Sudeste e Atlântico até uma área de baixa pressão posicionada em torno de 36S/48W. O anticiclone migratório atua sobre o centro-norte da Argentina e Paraguai e está embebido na circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) também refletida neste nível. A isolinha de zero grau atua ao sul de 40S, área onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo dia (12/02), nota-se que o ciclone extratropical tem centro de 1002 hPa em 37S/48W. Este ciclone está associado a uma onda frontal em oclusão e que tem seu ramo frio acoplado a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) estendida entre SP, sul de GO e RO. O anticiclone migratório não está bem configurado, mas observa-se a área de alta pressão de 1012 hPa no leste de SC e do PR. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 30W, fora do domínio da figura. Um cavado atua com eixo entre o sudeste da Província de Mendoza até o litoral norte da Província de Chubut. Verificam-se sistemas frontais a sul de 37S no Pacífico, no sul da Patagônia e no Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1026 hPa fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla no Pacífico, uma mais ativa entre 2N e 4N e a outra em torno de 6S e 8S. Sobre o Atlântico este sistema oscila em torno de 1N e 3N.

Satélite



12 February 2012 - 00Z

Previsão

Neste domingo (12/02) a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) seguirá atuando entre SP e o sul da região amazônica e provocará chuva forte localizada no litoral norte, leste, norte e nordeste de SP, incluindo áreas do Vale do Paraíba e da Serra da Mantiqueira, médio Vale do Paraíba e Costa Verde, baixada Fluminense, região serrana do RJ, Triângulo Mineiro, sul e oeste de MG, norte e nordeste de MS, GO, DF, MT, RO, AC. Nas demais áreas da Região Norte a forte difluência em altitude aliada a termodinâmica favorece a atividade convectiva. No Nordeste do país a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico na altura entre a BA e SE, favorece a instabilidade em sua borda noroeste e norte que abrangerá a faixa norte e oeste da Região Nordeste, principalmente. O ciclone extratropical no Atlântico estará em fase de oclusão e se desconfigurará no decorrer do domingo. Um Vórtice Ciclônico (VC) sobre a Região Sul do país nos níveis mais altos deverá se intensificar no decorrer da segunda-feira (13/02) o que provocaria um recuo mais para sul do canal de umidade além de levar a chuva forte para SC e o PR a partir deste dia, principalmente o centro-leste destes Estados. A ZCAS se desconfigura na terça-feira (14/02), mas ainda haverá um canal de umidade principalmente entre o PR e SP, Centro-Oeste e RO. O VC sobre a Região Sul e seu ar frio associado, aliado as temperaturas elevadas em superfície mantém a instabilidade e o risco de chuva forte em grande parte do Sul, porém, o modelo GFS indica esta condição também no RS, já o modelo ETA apenas entre SC e o PR neste dia. Mas a maior diferença entre modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS são para este domingo, pois o GFS segue prevendo maiores volumes de chuva sobre a região Bragantina e áreas de serra próximas e no litoral norte (região de Ubatuba- SP e Parati- RJ).

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

